

Fragmentação humana em saúde à luz da saga Divergente: Um debate sobre especializações na educação médica com metodologias ativas

Human fragmentation in health considering the Divergent saga: A debate on specializations in medical education with active methodologies

Fragmentación humana en salud a la luz de la saga Divergente: Un debate sobre las especializaciones en educación médica con metodologías activas

Recebido: 16/12/2024 | Revisado: 02/01/2025 | Aceitado: 04/01/2025 | Publicado: 07/01/2025

Cely Carlyne Pontes Morcerf¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8443-1806>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: celymorcerf@usp.br

João Mazzoncini de Azevedo Marques¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3100-3883>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: jmaq@usp.br

Resumo

Conhecida pelo sucesso de bilheterias e da popularização entre o público adolescente por debater em uma perspectiva filosófica e futurística o avanço de tecnologias associado ao controle governamental de uma cidade subdividida em um sistema de facções, a saga Divergente de Veronica Roth aborda temáticas atuais e que auxiliam como ponte de diálogo entre jovens e docentes sobre discussões de diversas esferas do conhecimento, incluindo problemas complexos existentes na evolução do ensino médico até os desafios da prática médica fragmentada e mecânica. O presente artigo objetiva apresentar um relato de experiência da utilização de uma metodologia ativa de ensino, o Role-playing, associada ao cenário de fantasia da saga Divergente para a problematização da hiperespecialização médica em analogia ao desenvolvimento do sistema de facções. Associa-se a uma revisão narrativa de literatura, com debates estratégicos das etapas de discussão da literatura juvenil inseridos na resolução de um caso clínico complexo, em um contexto de ambulatório de especialidades, discutindo questões como a criação e incentivo desenfreado de ligas acadêmicas subespecializadas contribuindo para a manutenção do modelo biomédico hegemônico e que fortalece a visão hospitalocêntrica e de fragmentação da pessoa humana. Tal processo dificulta o raciocínio clínico em uma perspectiva biopsicossocial, direcionada ao cuidado integrado e centrado nas pessoas. Dessa forma, realiza uma analogia crítica da visão do divergente na saga como uma ameaça ao sistema por não se enquadrar apenas em um grupamento específico, comparando-se ao processo de invisibilização e inferiorização da medicina de família como especialidade médica integral.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Educação Médica; Literatura; Treinamento por Simulação; Educação de Graduação em Medicina; Ensino; Ensino em Saúde.

Abstract

Known for its box office success and popularity among teenage audiences for debating from a philosophical and futuristic perspective the advancement of technologies associated with the government control of a city subdivided into a system of factions, Veronica Roth's Divergent Saga addresses current themes that serve as a bridge for dialogue between young people and teachers on discussions in various areas of knowledge, including complex problems existing in the evolution of medical education and the challenges of fragmented and mechanical medical practice. This article aims to present an experience report of using an active teaching methodology, Role-playing, associated with the fantasy scenario of the Divergent saga to problematize medical hyperspecialization in analogy to the development of the faction system. It is associated with a narrative literature review, with strategic debates of the discussion stages of youth literature inserted in the resolution of a complex clinical case in a specialty outpatient clinic context, discussing issues such as the creation and unbridled encouragement of subspecialized academic leagues contributing to the maintenance of the hegemonic biomedical model and which strengthens the hospital-centric and fragmented view of the human person, hindering clinical reasoning from a biopsychosocial perspective and aiming at integrated

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Brasil.

and person-centered care. In this way, it makes a critical analogy of the view of the divergent in the saga as a threat to the system for not fitting into just one specific group, in analogy to the process of invisibility and inferiorization of family medicine as a comprehensive medical specialty.

Keywords: Family and Community Medicine; Medical Education; Literature; Simulation Training; Undergraduate Medical Education; Teaching; Health Teaching.

Resumen

Conocida por su éxito de taquilla y popularidad entre el público adolescente por debatir desde una perspectiva filosófica y futurista el avance de las tecnologías asociadas al control gubernamental de una ciudad subdividida en un sistema de facciones, la saga Divergente de Verónica Roth aborda temas actuales que ayudan como puente para diálogo entre jóvenes y profesores sobre discusiones desde diferentes esferas del conocimiento, incluidos los problemas complejos existentes en la evolución de la enseñanza médica hasta los desafíos de la práctica médica fragmentada y mecánica. Este artículo tiene como objetivo presentar un relato de experiencia sobre el uso de una metodología de enseñanza activa, el Role-playing, asociada al escenario de fantasía de la saga Divergente para problematizar la hiperespecialización médica en analogía con el desarrollo del sistema de facciones. Se asocia a una revisión narrativa de la literatura, con debates estratégicos sobre las etapas de discusión de la literatura juvenil inserta en la resolución de un caso clínico complejo en el contexto ambulatorio de especialidad, discutiendo temas como la creación y el impulso desenfrenado de ligas académicas subespecializadas que contribuyan a la mantenimiento del modelo biomédico hegemónico que fortalece la visión hospitalaria y fragmentada de la persona humana, dificultando el razonamiento clínico desde una perspectiva biopsicosocial y que apunta a una atención integrada y centrada en las personas. De esta manera, hace una analogía crítica de la visión divergente en la saga como una amenaza al sistema porque no encaja sólo en un grupo específico, en analogía con el proceso de invisibilización e inferiorización de la medicina familiar como especialidad médica integral.

Palabras clave: Medicina Familiar y Comunitaria; Educación Médica; Literatura; Entrenamiento de simulación; Educación de Pregrado en Medicina; Enseñanza; Enseñanza en Salud.

1. Introdução

Na obra literária e em sua adaptação aos cinemas, a saga Divergente tem em sua introdução o primeiro livro que versa sobre o desenvolvimento direcionado à fase de transição da personagem feminina principal, Tris, e sua organização familiar inserida na facção "abnegação". Dentro do delineamento da trama, o destaque introdutório da temática objetiva a apresentação e a justificativa para a inserção do sistema de facções em uma Chicago futurista e organizada, embasada na promoção da ordem e do melhor desenvolvimento das potencialidades da nação, tendo como base a divisão em categorias, nas quais adolescentes com aptidões direcionadas por conclusões de testes seriam definitivos para a manutenção do bem-estar e da ordem do padrão de normalidade. Nessa discussão, a primeira obra com o nome de "divergente", mostra os dilemas de uma personagem feminina principal forte e com intensos sentimentos e ideais de coragem, defesa da coletividade, porém de proteção familiar, contrastando com a ideia enraizada e característica da facção da abnegação sobre a visão unidirecional do trabalho para ajuda ao próximo em detrimento dos próprios interesses individuais, sem a possibilidade de relações ou compartilhamento de ideias com outras facções existentes como a "amizade", a "erudição", a "franqueza" e a "audácia". (Roth, 2013)

Tem-se na distopia da saga Divergente a organização em grupos, através do enquadramento de adolescentes em facções, o sentimento de identidade, porém esta estaria atrelada ao trabalho que o indivíduo realizaria ao longo da vida, sendo este restrito aos padrões e nichos de trabalho específico da facção direcionada, não podendo o membro de uma facção trabalhar ou se infiltrar no objeto de atuação da outra facção. Dessa forma, a saga se destaca pela discussão crítica de uma identidade grupal pautada em setores que se correlacionam à fragmentação existente na visão hiperespecializada ao qual caminha a medicina moderna, enraizada em valores tradicionalistas do modelo biomédico. Dessa maneira, a visão do divergente estaria associada ao ato de não se enquadrar exclusivamente em nenhum dos setores previamente determinados pela base organizacional da distopia, sendo sinônimo de um padrão indesejado por comprometer a ordem existente. Cada facção cuida especificamente de uma restrita área da sociedade, sendo a existência e a propagação de divergentes uma ameaça ao sistema,

visto os poderes e habilidades deste seguimento em extinção de enxergar problemas em sua totalidade com uma visão estrutural atrelada a aptidões para o trabalho em diversos setores sociais de forma integrada. A saga também questiona temáticas como o amplo desenvolvimento tecnológico superando o poder de trabalho humano, atuando como forma de controle e limitação da humanização do trabalho, em que o avanço tecnológico supera e modifica o fator humano da espécie. (Pereira, 2017)

O presente artigo objetiva apresentar um relato de experiência da utilização de uma metodologia ativa de ensino, o Role-playing, associada ao cenário de fantasia da saga Divergente para a problematização da hiperespecialização médica em analogia ao desenvolvimento do sistema de facções.

A metodologia ativa de ensino utilizada no desenvolvimento de competências e debates da fragmentação em saúde, em diálogos com a literatura juvenil, foi baseada na técnica de simulação do Role-playing, problematizando a questão da subdivisão organizacional em facções descritos na saga Divergente, em um recorte da cerimônia de iniciação que eleva os valores da tradição e continuidade do legado da família em grupos sociais e condena valores e aptidões que buscam integrar ideias e práticas e a criticar modelos hegemônicos existentes, em uma atitude argumentativa e questionadora que não se limita apenas a uma categoria e facção vigente, considerados assim divergentes da maioria dos seguimentos sociais.

2. Metodologia

Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência (Gaia & Gaia, 2020; Pereira et al., 2018; Mussi, Flores & Almeida, 2021; Barros, 2024) referente a uma metodologia de ensino aplicada para a problematização de uma temática negligenciada e existente no cenário da educação médica.

A experiência relatada corresponde a uma metodologia implementada em uma universidade pública do interior de São Paulo, trabalhando sobre discussões existentes na literatura infanto-juvenil, direcionada à ponte entre a distopia e a ficção científica com debates que configuram a realidade da fragmentação médica, tendo como foco o estudo da saga Divergente de Veronica Roth. (Roth, 2013) O estudo é associado também a uma revisão narrativa de literatura, de caráter reflexivo, que busca ampliar a visão crítica à luz de estudos existentes na área sobre a incorporação de metodologias ativas que possibilitem uma inquietação e aprendizagem de visualização de problemas e contextos referente à alienação e a configurações de relações de poder que inferiorizam áreas prioritárias por objetivos ocultos que mais contribuem para a fragmentação do ser humano e à mecanização do trabalho da medicina atual. Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as bases Scielo, PubMed e Google Acadêmico. As palavras utilizadas para a busca foram “divergente”, “distopias”, “educação médica”, “role-playing” e “literatura”, com achados escassos de artigos problematizando a saga Divergente em uma perspectiva política, filosófica, social e de educação. Os artigos englobando esta temática central foram selecionados e associados a outros artigos recentes sobre uso da técnica do role-playing na educação médica. Foram excluídos artigos que apenas citavam a obra divergente, sem o aprofundamento e a discussão crítica da proposta da saga à luz de problemáticas atuais e artigos que não trabalhavam este debate frente à discussão da importância do estudo das distopias em uma análise de oportunidades para o engajamento e maior entendimento de relações sociais, políticas, coloniais e de poder entre grupos sociais minoritários. Foram utilizadas um total de 30 referências na construção deste trabalho.

3. Resultados e Discussão

Analogias e Debates da Saga Divergente com o Contexto de Fragmentação na Educação Médica

A saga Divergente é desenvolvida em um cenário inicial de apresentação e aprofundamento nos conflitos da personagem Beatrice Prior, posteriormente firmada como “Tris” por escolha da própria protagonista, a trama trabalha o

processo de não identificação da adolescente única e exclusivamente com sua facção originária, demonstrando traços comuns a outras facções, mas que despertam grande carga de ansiedade na personagem pela regulamentação superior de obediência e seguimento estritamente direcionado aos princípios da facção. Com o desenvolvimento desse momento da trama, as articulações e pontos de tensão introdutórios da obra circulam sobre a fase de transição decisória na adolescência na passagem pela cerimônia de iniciação e escolha da facção alvo da vida e da devoção dos adolescentes, sob o lema doutrinário de “a facção antes do sangue”, este simbolizando a separação da família a partir da escolha da nova facção mãe, ou possibilidade de permanência na facção da família, em um movimento de dedicação absoluta aos princípios e regulamentos da facção. Assim, o não alinhamento da performance e das ações do adolescente com a facção escolhida na cerimônia, estando o afastamento definitivo da família se a escolha da facção não for a mesma da originária no berço familiar, correspondem a falhas graves e podem resultar em uma exclusão do sistema, sendo o adolescente rotulado como um “sem facção”. Este grupo considerado “sem facção” representaria os excluídos da sociedade futurista da distopia, o seguimento marginalizado e privado de direitos, sendo descartados e afastados do centro da sociedade e que sobrevivem da caridade e de doações de comida, vestimenta e outros bens básicos de vida oferecidos por alguns indivíduos da facção “abnegação”. Portanto, o teste padronizado e implementado para os adolescentes em fase de transição e passagem pelo ritual da cerimônia de iniciação auxiliaria em resultados conclusivos sobre qual facção poderia ser a melhor escolha de vida do indivíduo. Este teste seria o maior direcionador de projeto de vida de adolescentes, inserido em uma facção focada em princípios específicos e exclusivos. (de Souza & Roazzi, 2017) Porém, alguns raros indivíduos cujo teste resultasse como inconclusivo, por se enquadrarem em várias categorias de facções, seriam considerados divergentes e consequentemente alvo de perseguição, uma vez que divergentes seriam a representação de uma ameaça ao sistema vigente e predominante de hierarquia, organização e relações do poder, uma vez que divergentes teriam uma visão além das categorizações de facções, com um olhar amplo e crítico frente ao sistema organizacional existente e dos reais objetivos das regulamentações impostas. (Roth, 2013; Pereira & Marques, 2016; Pereira, 2017) Dentro dessa análise, o desenrolar da trama demonstra que os divergentes eram uma ameaça ao sistema por entenderem a conformidade organizacional que buscava doutrinar e controlar populações, alienando e evitando uma rebelião contra o autoritarismo e a estratificação existente de seguimentos superiores do governo. Nessa visão de distopia da Chicago futurista, desenvolve-se a discussão sobre grupamentos populacionais, hierarquização do poder, categorização com base em competências com alienação das partes envolvidas e de outros conhecimentos interligados em uma analogia ao distanciamento de interesses e objetos de trabalho das facções existentes, assim como uma problematização sobre a teoria existente na filosofia oculta ao que motiva um seguimento detentor do poder a inferiorizar e negligenciar um seguimento com potencial de liderança e elevação de causas maiores representando o início de processos de mudanças à luz da evocação de movimentos sociais e lutas por sociedades mais igualitárias e livres. (Roth, 2013; Gomes & Farina, 2016; Pereira & Marques, 2016; Talone, 2018)

A necessidade de adaptação de técnicas e modelos educacionais na graduação médica que despertem o interesse e a atenção de estudantes de medicina para o desenvolvimento de problemas complexos, com um olhar reflexivo e investigativo, criam um cenário de oportunidades para o desenvolvimento de novas formas do fazer educação em sala de aula, dialogando com uma linguagem compatível a da população-alvo presente na literatura. (Silva, 2018; Pereira, 2018) Porém, para a discussão de questões históricas e polêmicas como a hiperfragmentação do ser humano na assistência à saúde e a forma como a especialização para o cuidado integrado e centrado nas pessoas é negligenciada e muitas vezes alvo de medo de uma ameaça de expansão no mercado, trazem uma intersecção de enredo favoráveis à imersão do estudante em um campo de simulação adaptado à resolução de casos clínicos complexos no campo da medicina, porém com o cenário externo e o contexto de ficção da literatura em distopias abordando a mesma temática sob o ponto de vista do processo de condicionamento e subdivisão da sociedade futurista em facções, assim como a padronização, a perseguição e o estigma direcionados à identificação de divergentes como uma ameaça ao sistema tradicional e hegemônico vigente. (Aragão *et al.*, 2009; Hilário, 2013; Balbi; Lins &

Menezes, 2017; Marques & Pereira, 2017; Silva, 2018; Gomes Junior *et al.*, 2024)

Relato de Experiência de Ensino do Cuidado Integrado em Analogia à Saga Divergente

A metodologia de ensino com a discussão em contexto e temática da saga divergente ocorreu em uma disciplina do ciclo básico do curso de medicina, em uma universidade pública do interior de São Paulo, tendo como base o Role-playing para o treinamento prático com utilização de simulações teatrais em um contexto externo futurista da distopia escolhida (Vasconcellos & Pazinato, 2023; Moliterno *et al.*, 2024). O método foi inserido no ensino teórico e prático do Método Clínico Centrado na Pessoa, como parte de um projeto maior de modificação na forma de abordagem dessa aula, de forma imersiva, ativa e utilizando a literatura como analogia e debate da temática da hiperespecialização médica e fragmentação humana em órgãos e sistemas, sem um olhar integral centrado na pessoa humana em sofrimento, sob uma perspectiva de análise biopsicossocial. Foram realizadas 2 aulas sobre a temática em 2 turmas distintas da mesma disciplina, contendo 50 alunos cada. A duração da simulação, com uso da técnica do Role-playing, foi de 1 hora, seguida por 20 minutos finais de discussão geral e posteriormente direcionada à aula teórica sobre o tema, contendo ligações dos principais conceitos teóricos com partes estratégicas realizadas durante a simulação e resolução do caso clínico. O Role-playing utilizado como ferramenta da educação médica consiste em um método de ensino semelhante a jogos de mesa e de simulação teatral de fantasia praticados por muitos adolescentes, utilizando um cenário de ação e ficção da distopia atrelado a objetivos, metas e papéis a serem desempenhados focados no desfecho de resolução de alguma situação complexa. (Paulino *et al.*, 2019; Matangrano, 2019; Vasconcellos & Pazinato, 2023; Ferreira; Mazzafera & Bianchini, 2023; Silva & Cavalcanti, 2024; Pereira *et al.* 2024) No caso da realidade da educação médica, o ambiente da fantasia foi mantido e contextualizado com um cenário de distopia popular e de sucesso na literatura infanto-juvenil, assim como na sua adaptação aos cinemas, da saga Divergente. (Roth, 2013; Pereira, 2018; Rodrigues, 2024) Criou-se então um ambiente de ficção para o pleno desenvolvimento de competências e habilidades que inseriam temáticas da teoria médica e de práticas clínico-ambulatoriais a pautas problematizadoras como a fragmentação da pessoa humana em órgãos, sistemas e compartimentos associada à desumanização da prática médica pelo olhar de valorização do fechamento de diagnósticos, da prática intervencionista, pela cultura de solicitação de exames e pela medicalização da vida sem um compromisso com a visão de prevenção quaternária e de cuidado integrado da medicina de família e comunidade. (Peixoto *et al.*, 2018; Sória & Macuch, 2024) A narrativa inicial da simulação discorre sobre a história do personagem principal, um calouro de medicina que acaba de ser aprovado na faculdade de medicina de uma grande instituição, distante de sua cidade originária. Nessa primeira etapa, abre-se uma discussão sobre a ansiedade e o momento de transição na vida do estudante de medicina desde o período do ensino médio e dos cursinhos pré-vestibulares até a aprovação no curso e entrada em uma nova rotina universitária, repleta de fatores estressores que amplificam os dilemas existentes no contraste entre o objetivo pessoal pela escolha da medicina como carreira e as pressões e objetivos sociais e familiares frente a essa nova trajetória de vida, estando nesse primeiro momento a escolha sobre qual área médica será o foco da especialização do estudante inicialmente alvo de problematização e muitas vezes de direcionamento precoce do aluno. Na segunda etapa, abre-se uma breve discussão frente a pressões e expectativas da sociedade e da família em relação ao objetivo de carreira na medicina, alinhando-se aos valores e aos motivos que levaram o estudante que acaba de passar no curso de medicina a buscar o aprofundamento de seus interesses em alguma especialidade médica existente. A discussão se segue, com um novo espaço de debates sobre as formas de iniciação dos calouros na instituição de ensino, fazendo uma breve análise crítica do objetivo do trote em seu processo histórico e trazendo uma analogia à carga de ansiedade e incertezas passadas por adolescentes na saga Divergente em meio às expectativas da cerimônia de iniciação, destacando o medo do não pertencimento em um grupo específico e a vontade de seguir a carreira e o direcionamento de estudos em um área de especialidade definida, o que no início da graduação em medicina pode ser representado pela corrida pela aprovação em processos seletivos de ligas acadêmicas e que

no período final de transição do curso de medicina para a formatura vem exposto na representação do ritual de passagem de aprovação em uma especialidade, com o enfrentamento das provas de residências médicas. A terceira etapa foi configurada pela discussão existente entre expectativas da família pela escolha de uma área específica na medicina, muitas vezes tendo um modelo de especialista de referência na família ou na proximidade de vínculos sociais. Esse fenômeno de idealização e visão do calouro de medicina com uma projeção futura em uma figura de sucesso pertencente à família ou fora dela cria um imaginário de prestígio ilusório voltado à visão macro de felicidade e reconhecimento alinhada à reprodução de percursos já traçados por modelos médicos de referência. Consequentemente, áreas sem a visualização completa desse modelo de sucesso são consequentemente reduzidas a uma carga de preconceito e estereótipo associada a uma visão errônea de modelo divergente a ser evitado, muitas vezes tal escolha de carreira estando atrelada ao não reconhecimento como uma especialidade, comparação analógica ao trabalho da medicina de família e comunidade desconsiderado como uma especialidade clínica em um modelo reducionista propagado pelo tradicionalismo médico que a iguala ao trabalho de um clínico geral ou ao médico recém-formado. Nesse momento da discussão, debate-se a visão de analogia da narrativa de Divergente frente à discussão de presença e nicho de atuação dos “sem facção”, marginalizados por não se enquadrarem em nenhuma das facções existentes no planejamento organizacional da distopia governamental de uma Chicago do futuro. Dentro dessa perspectiva de problematização, o resgate histórico da saga Divergente que leva à adesão do sistema de facções e da criação de um objetivo justificável permeia a mesma ideia de ordem e produtividade em prol de uma figura central de poder, tal qual a discussão presente na distopia de Jogos Vorazes e o papel dos distritos frente à capital de Panem (Pereira & Marques, 2016; Pereira, 2017; Pereira, 2019). Dentro dessa análise os estudantes foram convidados à reflexão de como especialidades que buscam o estudo e o trabalho direto com populações negligenciadas e com causas sociais são consequentemente alvo de desvalorização como um campo médico e simultaneamente estigmatizados como plano de carreira em uma visão de modelo médico que não está interessado na propagação e formação de qualidade de um área que busca a problematização das raízes e valores da medicina tradicional, firmando a concepção de saúde como um direito humano, em seu caráter universal, em detrimento da mercantilização da vida e do acesso à saúde em que a hiperespecialização é erroneamente associada ao sucesso na carreira, sem a mensuração do cuidado de qualidade em visão integral e biopsicossocial de saúde. A análise da problemática atual em sala de aula parte da manutenção do prestígio e da formação hospitalocêntrica da medicina tradicional caminhando com a alienação e a robotização do trabalho médico, distanciando-o do contato direto do ser humano inserido no contexto comunitário no qual fatores sociais interferem diretamente na manutenção do processo saúde-doença. Dessa forma, é escasso também o estudo de resgate histórico sobre as origens do movimento contrário à fragmentação, categorização e à busca por uma formação médica além dos limites do ambiente hospitalar, em que a reinserção psicossocial e o acompanhamento em saúde próximo às casas e realidades sociais dos pacientes estariam como centro do propósito assistencial da medicina social, caminhando com um desenvolvimento da especialidade na ascensão e crescimento da medicina de família e comunidade. Porém, tal especialidade que propõe um cuidado de qualidade empático e comprometido com o estudo do paciente como um todo, e não como compartimentos de sistemas biológicos, tem sua evolução barrada pela manutenção do modelo biomédico tradicional que freia tal crescimento desconsiderando a proposta inovadora como uma especialidade médica, igualando-a ao trabalho de um médico recém formado sem um estudo especializado direcionado, contribuindo assim para canalizar o centro de poder em um modelo hierárquico sobre a figura do especialista focal em patologias, órgãos e sistemas, em sua maioria trabalhando em um regime hospitalar. Tal crítica e debate é levantado com uma analogia à ideia dos divergentes na saga da distopia sendo entendidos como uma ameaça ao sistema hegemônico e devendo no momento da iniciação e escolha de facções serem identificados e eliminados, estando a escolha pela trajetória de vida exclusiva reproduzindo um trabalho focado em uma única facção a perspectiva de evolução e crescimento do adolescente da saga Divergente. Porém, os que não se enquadrarem nas facções ou que falharem em determinado processo seletivo podem ser condenados a seguirem carreira rotulados como

“sem facção” o que é analógico ao ideal de não ter um grupo de pertencimento e de realização de um trabalho com um nicho específico nas facções existentes (audácia, abnegação, erudição, amizade e franqueza). (Roth, 2013) Assim, a visão de não pertencimento a grupos sociais estruturalmente alvos de prestígio é vista como destruição de uma carreira de sucesso, sem o olhar de reais motivos que levam ao medo da expansão e à necessidade de inferiorização de divergentes com potenciais de visões além da estrutura padrão criada para limitar a capacidade de resolutividade da medicina social, sob a ascensão de um investimento na formação de médicos de família e comunidade de qualidade, amplificando seu poder de resolutividade e de visão organizacional de redes, auxiliando na visualização estrutural da raiz do problema e atuando diretamente em formas de quebrar o tradicionalismo vigente em um movimento de expansão e ruptura interna tal qual o realizado por Tris Prior na saga de Roth (Roth, 2013). A etapa quatro da metodologia ocorreu com a caracterização de estudantes de medicina em uniformes correspondentes aos símbolos de cada facção, introduzindo a cerimônia de iniciação dos calouros em ligas acadêmicas focais, que seriam responsáveis por direcionar o desenvolvimento de habilidades e competências para o tratamento de um grupo de doenças específicas, sem a interação e resolução de outras necessidades em saúde correspondentes a outros sistemas, órgãos ou conjunto de doenças. Nesse momento da simulação, abre-se um debate sobre a criação de ligas acadêmicas sobre diferentes especialidades, com a valorização de doenças raras e da visão fragmentada exclusiva de uma determinada especialidade foco da liga, sem o entendimento do paciente como um todo em uma perspectiva biopsicossocial. Na etapa cinco, o estudante de medicina é selecionado para o grupo, a facção análoga ao papel da audácia na saga divergente, incorporada no cenário fictício como “Liga da unha do dedo do pé direito”. Posteriormente o estudante de medicina é levado ao consultório médico focal da liga, um cenário semelhante a um ambulatório médico especializado, e apresentado ao seu preceptor. Abre-se então um caso complexo de multimorbidade biológica, psicológica e social, em que o aluno é pressionado para focar na resolução do problema restrito à unha do dedo do pé direito, porém a raiz do problema encontra-se na multimorbidade física e mental agravada por condições de vulnerabilidades e marginalização social extrema, oriundos de uma família desestruturada e da ausência de vínculo com um serviço de saúde que o impossibilita de realizar o acompanhamento longitudinal. Na etapa 5, foca-se no desfecho do caso com a análise de exames laboratoriais, o estudo da semiologia e a criação de uma prescrição médica que não é bem recebida pelo paciente por barreiras de comunicação e literacia em saúde. Dessa forma o desenvolvimento do caso se dá com a má adesão terapêutica comprometendo negativamente a resolutividade clínica pela ausência de uma visão integrada e de um plano conjunto que aborde a multimorbidade para além do cuidado com o pé. Na finalização do caso, cria-se a reprodução da cultura da solicitação de exames em excesso, sem a investigação de causa e consequência existentes em outros domínios para além do foco clínico em um objeto direcionado, ocorrendo também o encaminhamento para diversas especialidades médicas, sem uma integração de condutas e com barreiras de acesso e de relação do médico com o paciente. A metodologia é encerrada com uma reflexão da turma frente à importância do entendimento biopsicossocial e integral da pessoa inserida em seu contexto familiar e comunitário para que as consultas médicas pontuais sejam realmente efetivas, problematizando a verdadeira resolutividade da medicina fragmentada não capacitada em escutar o paciente e em realizar uma conversa sobre saúde.

4. Considerações Finais

É crescente a busca por inovações em educação na graduação médica, principalmente pelos novos desafios enfrentados na docência do ensino superior pela popularização de meio de comunicação digitais, criando um cenário de oportunidades para o desenvolvimento e a implementação de metodologias ativas visando a discussão de temas em saúde complexos. Neste cenário, destaca-se a ampliação do uso de técnicas inovadoras em educação como a simulação realística e o Role-playing no confronto do estudante de um cenário prático, possibilitando uma antecipação de desafios e o

treinamento de adversidades encontradas na rotina assistencial. (Francischetti *et al.*, 2011) Porém apenas a inserção dessas metodologias não garante a transmissão adequada e eficaz das informações necessárias ao amadurecimento do pensamento científico de forma crítica e problematizadora da realidade e das relações de interesse existentes no processo de evolução histórica do ensino da medicina no Brasil e no mundo. Dessa forma, o olhar ampliado de relações de poder intrínsecas ao tradicionalismo do modelo biomédico ainda vigente, justificam a perpetuação do estigma e da negligência a seguimentos prioritários da medicina, e divergentes do sistema tradicionalmente existente, que buscam um olhar para a assistência de forma holística, integrativa e humanizada, estando a medicina de família responsável pelo resgate do fator humano no campo da educação médica. (Landsberg, 2009; Pereira & Marques, 2016) Nessa carência de visão crítica e questionadora, perpetua-se a alienação do estudo e do trabalho médico, limitando-se à busca do objetivo central com base em metas de notas e de uma supervalorização da memória associada ao ato de decorar critérios, termos e padrões de categorias dissociado do entendimento de processo e da memória histórica atrelada à racionalidade que justifica a criação de um cenário atual de desvalorização de pautas prioritárias no estudo da medicina, dentre elas o impacto da causa social na manutenção da saúde individual e coletiva. A utilização de uma narrativa da literatura configurada na distopia de uma cidade futurística, centro do debate da saga Divergente, consistiu em uma forma de aproximar a essência do diálogo sobre o processo de fragmentação com uma analogia ao sistema de facções e ao perigo do não pertencimento da pessoa humana dentro de um sistema especializado de classes que se justifica como promotora de ordens de uma organização social muito maior que busca o controle dos seguimentos marginalizados do coletivo, considerados divergentes e dessa maneira uma ameaça ao sistema tradicionalista vigente e hegemônico. A manutenção das categorias e de formas de relação de poder, assim como padrões do comportamento das massas presentes em cada facção, com o uso da metodologia do Role-Playing fazem uma analogia concreta com exemplos de adversidades encontradas na rotina da formação em medicina até a atuação no mercado de trabalho que leva à inferiorização do estudante que busca divergir do pensamento de manada da maioria por não considerar justo e eficiente a hiperfragmentação de atividades e competências tal qual o sistema de facções da saga. Assim, é um padrão de comportamento a reprodução do processo de inferiorização, estigmatização e inquietação com o crescimento de divergentes que buscam uma prática contra a visão biologicista mecânica e desumanizada da medicina e que questionam o modo do fazer educação e assistência, em prol da bandeira do olhar integrado e centrado nas potencialidades da pessoa humana.

Agradecimentos

À CAPES – o presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- Aragão, J. C. S. *et al.* (2009). O uso da técnica de role-playing como sensibilização dos alunos de Medicina para o exame ginecológico. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 33(1), 80–83. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100011>
- Balbi, L., Lins, L., & Menezes, M. S. (2017). A Literatura como Estratégia para Reflexões sobre Humanismo e Ética no Curso Médico: um Estudo Qualitativo. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 41(1), 152–161. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160049>
- Barros, A. M. D. B. (2024). Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa. Gaia, A. C. A.
- De Souza, B. C., & Roazzi, A. (2017). What Is Your Faction? Multidimensional Evidence for the Divergent Series as the Basis for a New Model of Personality and Work Life. *Frontiers in psychology*, 8, 1751. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01751>
- Ferreira, A. S. C. G., Mazzafera, B. L., & Bianchini, L. G. B. (2023). O Uso da Simulação na Formação do Médico Brasileiro: uma Revisão da Literatura. *Revista De Ensino, Educação E Ciências Humanas*, 23(5), 723–731. <https://revistaensinoeducacao.pgscogna.com.br/ensino/article/view/10382>
- Francischetti, I. *et al.* (2011). Role-playing: estratégia inovadora na capacitação docente para o processo tutorial. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 15(39), 1207–1218. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000400019>

- Gaia, A. C. A. & Gaia, A. R. (2020). Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Ed. CVR.
- Gomes, G. R., & Farina, C. (2016). O que nos fala o cinema sobre a juventude? O regime de facções em insurgente e a fixidez identitária. *Revista De Humanidades*, 31(2), 331–346. <https://doi.org/10.5020/23180714.2016.31.2.331-346>
- Gomes Junior, F. da S. *et al.* (2024). Educação em Saúde na formação médica: uma análise a partir de projetos pedagógicos e da literatura científica. *Ciência & Educação (bauru)*, 30, e24050. <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bqKg7NCS4DZqBw5SsptD3ky/>.
- Hilário, L. C. (2013). Teoria Crítica e Literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. *Anuário De Literatura*, 18(2), 201–215. <https://doi.org/10.5007/2175-7917.2013v18n2p201>
- Landsberg, G. de A. P. (2009). Vendo o outro através da tela: cinema, humanização da educação médica e Medicina de Família e Comunidade. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, 4(16), 298–304. [https://doi.org/10.5712/rbmfc4\(16\)422](https://doi.org/10.5712/rbmfc4(16)422)
- Marques, E. M. de & Pereira, Â. M. (2017). A justaposição do pós-humano e do transumano no gênero distopia: uma análise das trilógias *Divergente* e *A 5ª Onda*. *Ilha Do Desterro*, 70(2), 119–127. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2017v70n2p119>
- Matangrano, B. A. (2019). Ordem vermelha: filhos da degradação, entre a alta fantasia e a distopia. *Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea*, (56), e5620. <https://doi.org/10.1590/2316-40185620>
- Molitemo, N. V. *et al.* (2024). A percepção do estudante de medicina sobre a simulação realística em pediatria. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 48(1), e017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jmvmsFr3fYP7WXLhxdM6Nk/>.
- Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 60-77. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>
- Paulino, D. B. *et al.* (2019). Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematicar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 43(1), 662–671. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180151>
- Peixoto, J. M. *et al.* (2018). Processos de desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(1), 75-83. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Rv5TKsZD5M5W8sHvWcZ7Xhr/?format=pdf&lang=pt>
- Pereira, A.M. & Marques, E.M. (2016). A atualização do "não-lugar" em distopias contemporâneas: a intertextualidade na obra *divergente* de Veronica Roth sob um olhar transumano. E-scria *Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis*, 7(3), 29-43. [A_atualizacao_do_nao_lugar_em_distopias_contemporaneas_a_intertextualidade_na_obra_Divergente_de_Veronica_Roth_sob_um_olhar_transumano](https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180151)
- Pereira, Â. M. (2018). Tendências distópicas no Brasil: a fantasia como possibilidade de lidar com o pesadelo na literatura nacional. *Alea: Estudos Neolatinos*, 20(3), 223–238. <https://doi.org/10.1590/1517-106X/203223238>
- Pereira A. S. *et al.* (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, A. M. (2017). Divergência, insurgência e convergência: uma análise da trilogia *Divergente* sob a luz das distopias modernas e contemporâneas. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Letras), Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. <http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3474>
- Pereira, Â. M. (2019). The hunger games is a utopia? the feminine as a bridge to the return to nature in contemporary dystopia. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 58(2), 743–758. <https://doi.org/10.1590/010318135621615822019>
- Pereira M. V. da S. *et al.* (2024). Metodologias ativas na educação médica no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(2), e15032. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15032>.
- Rodrigues, D. R. (2024). O existencialismo vulgar na cultura pop: entre a utopia e a distopia no imaginário contemporâneo. *Trans/formação*, 47(3), e02400175. <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2024.v47.n3.e02400175>
- Roth, V. *The Divergent Series Complete Collection*. New York City, NY: Harper Collins Publishers, 2013.
- Silva, F. E. (2018). A Avaliação Crítica da Literatura Médica como Instrumento de Complementação Educacional no Internato de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(1), 27–30. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20160109>
- Silva, C. S. da & Cavalcanti, E. L. D. (2024). Classificação, abordagem metodológica e objetivo das pesquisas sobre o RPG na Educação em Ciências: um estudo bibliográfico das teses e dissertações. *Ciência & Educação (bauru)*, 30, e24044. <https://doi.org/10.1590/1516-731320240044>
- Sória, R. G. de L., & Macuch, R. da S. (2024). Aplicações da técnica do role-play proposta pelo método psicodramático. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 32, e1024. <https://doi.org/10.1590/psicodrama.v32.646>
- Talone, V. da G. (2018). Distopias presentes, passadas e futuras: os monstros da sociedade. *Sociologias*, 20(49), 368–380. <https://doi.org/10.1590/15174522-02004931>
- Vasconcellos, P. S., & Pazinato, M. (2023). Um panorama da utilização do Role Playing Game para o Ensino de Química durante a última década. *Revista Eletrônica Ludus Scientiae*, 7. <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/4093>